

Quintão critica documento da Aeronáutica sobre Farc

■ Ministro diz que alerta contra incursão da guerrilha colombiana é ultrapassado

ABNOR GONDIM
Enviado especial

MANAUS – O ministro da Defesa, Geraldo Quintão, criticou ontem o documento confidencial da Aeronáutica que alerta para o risco de invasão de áreas do Amazonas por traficantes e garimpeiros colombianos ligados às Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (Farc). “O documento foi elaborado no ano passado. Hoje nada do que está ali tem consonância com a realidade atual”, disse. “Esse documento é sobre um fato que ocorreu há tempos e já foi resolvido. Vocês estão dando importância porque o documento tem a tarjeta de confidencial”.

Quintão está em Manaus desde segunda-feira e participou da IV Conferência Ministerial de Defesa das Américas, encerrada anteontem. As discussões do encontro se concentraram no Plano Colômbia, apoiado pelos Estados Unidos, para a erradicação do narcotráfico. O ministro negou que haja ameaça de invasão do território brasileiro pelas Farc, possibilidade admitida pelo Comando Geral do Ar no documento da Aeronáutica, divulgado anteontem pelo **JORNAL DO BRASIL**. “Tudo isso é imaginação. Não há nada de Farc. Não há nada disso. Agora, as fronteiras brasileiras estão inteiramente seguras. Não houve invasão nenhuma”, disse. “Vamos deixar de propagar fantasias ou vivê-las”.



O ministro Geraldo Quintão desdenha documento da Aeronáutica

O ministro criticou o trecho do documento que menciona a ação de traficantes colombianos incentivando índios em São Gabriel da Cachoeira (noroeste do Amazonas) a plantar epadu, usada na produção de cocaína. “Quem esteve lá e escreveu isso disse uma obviedade. O índio planta epadu

há séculos”, afirmou. “O fato de o militar que esteve lá fazer essa colocação não significa que tenha importância. O epadu faz parte da cultura indígena. Basta ir às áreas indígenas para ver os índios chupando epadu. Deve ser uma espécie de energético para eles”.

Quintão disse que o Brasil es-

tá preparado para repelir uma eventual invasão de guerrilheiros no Amazonas, referindo-se à operação realizada anteontem, em Manaus, em frente ao Rio Negro. O exercício teve participação de fuzileiros navais da Marinha, pára-quedistas do Exército e pilotos da Aeronáutica.

Com 15 páginas e assinado pelo brigadeiro-do-ar Roberto Geraldo Pimenta Ribeiro, o documento, redigido em outubro de 1999, alerta para a ameaça de incursões das Farc em território brasileiro, possibilidade negada tanto pelo ministro da Defesa quanto pela cúpula do grupo guerrilheiro. “A constante presença de forças guerrilheiras, provavelmente pertencentes à frente de combate número 1 das Farc, na região de fronteira, indica a possibilidade de ações contra instalações civis e/ou militares situadas na faixa de fronteira”, sustenta o documento.

O texto cita como um dos fatores de tensão na fronteira com a Colômbia “a influência da guerrilha sul-americana em zonas de garimpos do Brasil, em busca de novas fontes de recursos”, em razão da diminuição dos recursos do narcotráfico provocada pelo aumento da repressão apoiada pelos Estados Unidos nos países produtores de cocaína. Em outro trecho, o documento afirma que as Farc “contam com helicópteros e pequenos aviões utilizados no narcotráfico” e “podem a qualquer momento lançar explosivos a partir desses meios”.

J França – 18/01/2000